



EGAS MONIZ SCHOOL  
of HEALTH & SCIENCE

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE  
EGAS MONIZ

**II CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM MÉDICO-  
CIRÚRGICA NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM  
SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**BENEFÍCIOS DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PRÉ-  
OPERATÓRIA NA EXPERIÊNCIA DA PESSOA  
SUBMETIDA A CIRURGIA**

**BENEFITS OF THE PREOPERATIVE NURSING  
CONSULTATION ON THE EXPERIENCE OF ADULT  
SURGICAL PATIENTS**

**Ana Cláudia Carvalho Esteves Correia**

**Almada**

**2026**



EGAS MONIZ SCHOOL  
of HEALTH & SCIENCE

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE  
EGAS MONIZ

**II CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM MÉDICO-  
CIRÚRGICA NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM  
SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**BENEFÍCIOS DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PRÉ-  
OPERATÓRIA NA EXPERIÊNCIA DA PESSOA  
SUBMETIDA A CIRURGIA**

**BENEFITS OF THE PREOPERATIVE NURSING  
CONSULTATION ON THE EXPERIENCE OF ADULT  
SURGICAL PATIENTS**

**Ana Cláudia Carvalho Esteves Correia**

**Professora Doutora Ana Vanessa Antunes**

**Almada**

**2026**



## AGRADECIMENTOS

Expresso, em primeiro lugar, a minha mais profunda gratidão aos meus pais, pelo exemplo de dedicação, pela força e pelo apoio incondicional que sempre me proporcionaram. O vosso incentivo constante foi determinante para a concretização deste percurso académico.

Ao meu irmão, manifesto o meu sincero reconhecimento pela presença, pela compreensão e pelas palavras de encorajamento ao longo desta etapa.

Ao meu marido, dedico um agradecimento muito especial, pela confiança inabalável nas minhas capacidades e por acreditar em mim mesmo quando duvidei. Agradeço pela liberdade e autonomia que sempre me concedeu para perseguir os meus objetivos, bem como pelo apoio incondicional em todos os meus sonhos. Apesar da distância que nos separa, a sua presença constante, o incentivo e a disponibilidade permanente foram fundamentais para que eu nunca perdesse o foco e a determinação. A sua força e apoio foram, sem dúvida, um alicerce essencial na concretização desta conquista.

Ao meu filho, deixo a minha mais profunda gratidão por ser a minha maior inspiração. É por ti e para ti que procuro ser melhor a cada dia, encontrando em ti a motivação e a força necessária para superar cada desafio.

À Professora Doutora Ana Vanessa Antunes, expresso o meu sincero apreço e reconhecimento pela orientação rigorosa, pela partilha de conhecimento e pela confiança depositada em mim ao longo deste percurso. A sua disponibilidade, profissionalismo e incentivo foram essenciais para o meu crescimento académico e pessoal. Agradeço, igualmente, pela amizade, pelo companheirismo e pelas palavras de apoio que tornaram este processo mais leve e enriquecedor.

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente documento académico e confirmo não ter recorrido à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações em nenhuma das etapas que o constituem. Mais declaro que tenho conhecimento e que respeitei o Código de Conduta Ética da Escola Superior de Saúde Egas Moniz.

## RESUMO

O presente relatório apresenta uma reflexão crítica sobre o percurso desenvolvido ao longo do estágio realizado em contexto perioperatório, evidenciando as competências adquiridas e consolidadas no âmbito da Enfermagem Médico-cirúrgica, na área da Enfermagem à pessoa em Situação Perioperatória. Paralelamente, foi desenvolvida uma investigação de natureza scoping review, centrada nos benefícios da consulta de enfermagem pré-operatória enquanto intervenção especializada, emergente da prática clínica e da observação sistemática das necessidades da pessoa submetida a cirurgia.

No contexto perioperatório, caracterizado por elevada complexidade técnica e organizacional, a pessoa vivencia frequentemente sentimentos de ansiedade, medo, incerteza e vulnerabilidade, que podem influenciar negativamente a sua experiência e perceção de segurança. Neste cenário, a consulta de enfermagem pré-operatória assume um papel fundamental na preparação holística da pessoa para o processo cirúrgico, promovendo a literacia em saúde, a redução da ansiedade e do medo, o reforço da perceção de segurança e a continuidade dos cuidados ao longo do percurso perioperatório. O enfermeiro especialista surge como elemento central na operacionalização desta intervenção, mobilizando competências clínicas, relacionais e educativas para cuidados centrados na pessoa e sustentados na evidência científica.

A scoping review teve como objetivo mapear e sistematizar a evidência científica disponível acerca dos benefícios da consulta de enfermagem pré-operatória na experiência da pessoa submetida a cirurgia “. A análise dos estudos permitiu identificar benefícios consistentes, nomeadamente a melhoria da comunicação e da relação terapêutica, a diminuição da ansiedade pré-operatória, o aumento do conhecimento e da preparação para a cirurgia, a melhoria da adesão às orientações clínicas, a redução de cancelamentos cirúrgicos evitáveis e o reforço da perceção de segurança e satisfação com os cuidados.

Conclui-se que o percurso de estágio, articulado com a investigação desenvolvida, foi determinante para o desenvolvimento das competências do enfermeiro mestre e especialista em enfermagem perioperatória, evidenciando a consulta de enfermagem pré-operatória como uma intervenção estruturante da prática especializada, com impacto significativo na experiência da pessoa e na segurança dos cuidados perioperatório.

**Palavra-chave:** Consulta de enfermagem perioperatória; Cuidados pré-operatórios; Experiência do doente; Segurança do doente;



## ABSTRACT

This report presents a critical reflection on the course of the internship carried out in a perioperative context, highlighting the skills acquired and consolidated in the field of Medical-Surgical Nursing, in the area of Nursing for People in Perioperative Situations. At the same time, a scoping review was conducted, focusing on the benefits of preoperative nursing consultations as a specialized intervention, emerging from clinical practice and systematic observation of the needs of people undergoing surgery.

In the perioperative context, characterized by high technical and organizational complexity, people often experience feelings of anxiety, fear, uncertainty, and vulnerability, which can negatively influence their experience and perception of safety. In this scenario, the preoperative nursing consultation plays a fundamental role in the holistic preparation of the person for the surgical process, promoting health literacy, reducing anxiety and fear, reinforcing the perception of safety, and ensuring continuity of care throughout the perioperative journey. The specialist nurse emerges as a central element in the operationalization of this intervention, mobilizing clinical, relational, and educational skills for person-centered care supported by scientific evidence.

The scoping review aimed to map and systematize the available scientific evidence on the benefits of preoperative nursing consultation on the experience and safety of individuals in the perioperative period. The analysis of the studies identified consistent benefits, namely improved communication and therapeutic relationship, reduced preoperative anxiety, increased knowledge and preparation for surgery, improved adherence to clinical guidelines, reduced avoidable surgical cancellations, and enhanced perception of safety and satisfaction with care.

It can be concluded that the internship program, combined with the research conducted, was decisive for the development of the skills of the specialist nurse in perioperative nursing, highlighting the preoperative nursing consultation as a structuring intervention in specialized practice, with a significant impact on the patient's experience and the safety of perioperative care.

**Keywords:** preoperative nursing consultation; perioperative nursing; patient experience; patient safety



## LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS

AESOP - Associação de Enfermeiros de Salas de Operações Portugueses

AORN - *Association of periOperative Registered Nurses*

BO - Bloco operatório

EMCPSP - Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de especialização da Pessoa em Situação Perioperatória

DGS – Direção Geral de Saúde

OMS - Organização Mundial de Saúde

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	8
1.ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL .....	10
1.1 Consulta De Enfermagem Pré-Operatória .....	10
1.2 Benefícios Da Consulta De Enfermagem Perioperatória Na Experiência da Pessoa submetida a cirurgia .....	11
1.3 Intervenções Especializadas De Enfermagem Na Consulta Pré-Operatória .....	13
1.4 Teoria Das Transições De Afaf Ibrahim Meleis .....	15
2. ANÁLISE DA AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS .....	17
2.1 Caracterização Do Local De Estágio .....	17
2.2 Competências de Enfermagem para o Cuidado Especializado à Pessoa em Situação Perioperatória .	18
2.2.1 Competências Comuns Do Enfermeiro Especialista .....	19
2.2.2 Competências Específicas Do Enfermeiro Especialista Em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Pessoa Em Situação Perioperatória .....	20
2.3 Competências De Mestre Em Enfermagem .....	24
3. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	26
CONCLUSÃO .....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
APÊNDICES .....	33
APÊNDICE 1 – Plano de Atividades .....	34
APÊNDICE 2 - Apresentação da formação em serviço .....	41
APÊNDICE 3 - Abstract da scoping .....	50

## INTRODUÇÃO

No âmbito da Unidade Curricular Opção I – Estágio e Relatório, integrada no plano de estudos do II Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória, da Escola Superior de Saúde Egas Moniz, foi elaborado o presente relatório final de estágio, referente ao ano letivo de 2025/2026. Este documento visa apresentar, analisar e refletir criticamente sobre o percurso académico e profissional desenvolvido ao longo do estágio clínico, integrando simultaneamente a componente de investigação em enfermagem, enquanto elemento estruturante da formação ao nível do mestrado.

O relatório final de estágio constitui um instrumento privilegiado de reflexão crítica sobre a prática clínica, permitindo evidenciar a mobilização integrada de conhecimentos científicos, competências técnicas e capacidades relacionais desenvolvidas em contexto real de cuidados. Através deste documento, pretende-se demonstrar a aquisição e consolidação das competências comuns e específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Pessoa em Situação Perioperatória, bem como das competências inerentes ao grau de Mestre em Enfermagem, em consonância com os referenciais definidos pela Ordem dos Enfermeiros.

De acordo com a Ordem dos Enfermeiros, o estágio assume um papel central no processo formativo do enfermeiro especialista, uma vez que possibilita a consolidação da identidade profissional especializada, o aprofundamento do pensamento crítico e reflexivo e o desenvolvimento de uma prática clínica ética, autónoma e fundamentada na evidência científica. Neste sentido, o relatório final emerge como um elemento integrador entre teoria, prática e investigação, refletindo de forma sistematizada o percurso formativo desenvolvido e as competências alcançadas ao longo do processo (Ordem dos Enfermeiros, 2021).

No decurso do estágio clínico, realizado em contexto perioperatório, tornou-se evidente a complexidade técnica, organizacional e relacional que caracteriza o período perioperatório, bem como o impacto significativo que este momento assume na experiência da pessoa submetida a cirurgia. A pessoa em situação perioperatória vivencia frequentemente sentimentos de ansiedade, medo, incerteza e vulnerabilidade emocional, decorrentes do desconhecimento do procedimento cirúrgico, da anestesia e das possíveis implicações no processo de recuperação, fatores que podem influenciar negativamente a sua experiência e perceção de segurança.

Neste enquadramento, a consulta de enfermagem perioperatória destacou-se como uma intervenção especializada de particular relevância na preparação da pessoa para o processo cirúrgico. Enquanto intervenção autónoma do enfermeiro especialista, a consulta de enfermagem

perioperatória visa preparar a pessoa de forma holística, promovendo a literacia em saúde, a redução da ansiedade e do medo, o reforço da perceção de segurança e a continuidade dos cuidados ao longo de todo o percurso perioperatório. A observação sistemática da prática clínica e das necessidades da pessoa submetida a cirurgia motivou a escolha desta temática como eixo central do presente relatório (Dias et al., 2022; Gonçalves et al., 2025; Malley et al., 2015).

Paralelamente ao estágio clínico, foi desenvolvida uma investigação de natureza scoping review, centrada nos benefícios da consulta de enfermagem pré-operatória na experiência da pessoa submetida a cirurgia. Esta investigação emergiu da necessidade de aprofundar o conhecimento científico disponível sobre esta intervenção especializada, sustentando a prática clínica na melhor evidência e reforçando o contributo específico do enfermeiro especialista para a qualidade e segurança dos cuidados perioperatórios.

Do ponto de vista conceptual, a temática é sustentada pela Teoria das Transições de Afaf Ibrahim Meleis, que conceptualiza a cirurgia como uma transição de saúde-doença associada a estados de vulnerabilidade e necessidade de adaptação. Neste enquadramento, o enfermeiro especialista assume o papel de facilitador de transições saudáveis, apoiando a pessoa na compreensão do processo cirúrgico, na gestão das respostas emocionais e na aquisição de competências que promovam uma vivência mais segura e positiva do percurso perioperatório (Meleis et al., 2000; Meleis, 2010; Dias et al., 2022).

Em termos estruturais, o presente relatório encontra-se organizado em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta o enquadramento conceptual da temática, abordando a consulta de enfermagem perioperatória, os seus benefícios na experiência e segurança da pessoa, as intervenções especializadas de enfermagem e o referencial teórico adotado. O segundo capítulo centra-se na análise e reflexão crítica sobre a aquisição e desenvolvimento das competências comuns e específicas do enfermeiro especialista e das competências de mestre em enfermagem, integrando ainda as considerações éticas associadas ao estágio e à investigação desenvolvida. Por fim, o terceiro capítulo apresenta a conclusão, onde se sintetizam os principais contributos do percurso formativo, clínico e investigativo desenvolvido.

## 1. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

### 1.1 Consulta De Enfermagem Pré-Operatória

O processo cirúrgico representa, para a pessoa adulta, um momento crítico no seu percurso de vida, frequentemente associado a alterações significativas no estado de saúde, na perceção de controlo, na autonomia funcional e na organização do quotidiano. A pessoa em situação perioperatória vivencia, de forma recorrente, sentimentos de ansiedade, medo e incerteza, decorrentes do desconhecimento do procedimento cirúrgico, da anestesia e das possíveis implicações no período pós-operatório, configurando uma condição de elevada vulnerabilidade física e emocional (Dias et al., 2022; Aydal et al., 2023).

A experiência perioperatória não se restringe ao momento técnico da cirurgia, constituindo antes um processo contínuo que se inicia com a indicação cirúrgica e se prolonga até à recuperação funcional e reintegração na vida quotidiana. Este período envolve múltiplas transições simultâneas, de natureza física, emocional, social e identitária, exigindo da pessoa capacidade de adaptação a uma nova condição de saúde. Neste enquadramento, a enfermagem perioperatória assume um papel central na promoção de cuidados seguros, humanizados e centrados na pessoa, orientados para a facilitação da adaptação e para a minimização do impacto negativo da experiência cirúrgica (Arakelian et al., 2017; Leonardsen et al., 2024).

A consulta de enfermagem pré-operatória emerge como uma intervenção autónoma, estruturada e diferenciada, desenvolvida por enfermeiros com competências especializadas na área da enfermagem médico-cirúrgica, com enfoque na pessoa em situação perioperatória. Trata-se de uma intervenção de natureza preventiva, educativa, relacional e terapêutica, que visa preparar a pessoa de forma holística para o processo cirúrgico e para a recuperação subsequente. Esta consulta integra a avaliação clínica e psicossocial, a identificação de fatores de risco, a comunicação terapêutica, a educação em saúde personalizada e o apoio emocional, contribuindo para a continuidade dos cuidados ao longo de todo o percurso perioperatório (Malley et al., 2015; Petterson et al., 2017).

A evidência científica demonstra que a consulta de enfermagem pré-operatória contribui de forma consistente para a redução da ansiedade e do medo pré-operatório, para o aumento do conhecimento e da preparação da pessoa, para a melhoria da adesão às orientações clínicas e para o reforço da perceção de segurança e satisfação com os cuidados prestados (Ali et al., 2024; Ataro et al., 2024; Guo et al., 2025). Estes benefícios refletem-se não apenas na experiência subjetiva da pessoa,

mas também na qualidade e segurança global dos cuidados perioperatórios, reforçando o contributo específico da enfermagem especializada neste contexto.

Para além da transmissão de informação, a consulta de enfermagem pré-operatória constitui um espaço privilegiado de relação terapêutica, no qual a pessoa pode expressar dúvidas, receios e expectativas relativamente ao processo cirúrgico. A comunicação estruturada e centrada na pessoa permite clarificar informação, reduzir a incerteza e promover a construção de expectativas realistas, favorecendo uma vivência mais tranquila e segura do percurso perioperatório (Petterson et al., 2017; Mickan et al., 2024). Esta dimensão relacional assume particular relevância em contextos cirúrgicos marcados por elevada tecnicidade e limitação temporal de contacto com os profissionais de saúde.

No âmbito da prática do enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Pessoa em Situação Perioperatória, a consulta de enfermagem pré-operatória concretiza o exercício de competências clínicas avançadas, nomeadamente na avaliação sistemática da pessoa, na identificação precoce de riscos, na antecipação de complicações e na implementação de intervenções baseadas na evidência científica. Esta intervenção permite ao enfermeiro especialista assumir um papel ativo na promoção da segurança, da adaptação e da continuidade dos cuidados, alinhando-se com os princípios da humanização, da centralidade da pessoa e da qualidade dos cuidados (Ordem dos Enfermeiros, 2018; Dias et al., 2022; AORN, 2023).

Neste enquadramento, embora a relevância da consulta de enfermagem pré-operatória esteja amplamente descrita na literatura, a diversidade de abordagens, contextos e resultados reportados evidencia a necessidade de uma análise sistematizada e abrangente da evidência disponível, que permita compreender de forma integrada o seu impacto na experiência da pessoa submetida a cirurgia. Neste sentido, foi desenvolvida uma scoping review, com o objetivo de mapear, sintetizar e analisar criticamente os benefícios associados a esta intervenção. A análise que sustenta o presente capítulo encontra-se estruturada com base nos resultados dessa revisão, cuja descrição detalhada se apresenta em apêndice.

## **1.2 Benefícios Da Consulta De Enfermagem Perioperatória Na Experiência Da Pessoa Submetida a Cirurgia**

A análise da evidência científica resultante da scoping review permitiu identificar um conjunto consistente de benefícios associados à implementação da consulta de enfermagem perioperatória na experiência da pessoa adulta submetida a cirurgia. Apesar da heterogeneidade metodológica e da diversidade de contextos em que os estudos foram desenvolvidos, os resultados convergem na demonstração do impacto positivo desta intervenção especializada, cujos benefícios se organizam em

diferentes dimensões inter-relacionadas: emocional, comunicacional, educativa, experiencial, de segurança e de humanização dos cuidados (Mickan et al., 2024; Leonardsen et al., 2024; Gonçalves et al., 2025b).

No plano emocional, a consulta de enfermagem perioperatória revelou um impacto significativo na redução da ansiedade, do medo e do sofrimento emocional associados ao processo cirúrgico. Os estudos analisados evidenciam que intervenções baseadas em informação individualizada, diálogo estruturado e apoio psicoeducativo contribuem para uma melhor regulação emocional e para uma maior preparação psicológica da pessoa para a cirurgia (Dias et al., 2022; Aydal et al., 2023; Guo et al., 2025). A possibilidade de antecipar o processo cirúrgico, compreender o que vai acontecer e expressar receios num espaço seguro permite diminuir a incerteza e fortalecer a capacidade de coping, traduzindo-se numa vivência emocional mais equilibrada do período pré-operatório.

A dimensão comunicacional e relacional emerge igualmente como um benefício central da consulta de enfermagem perioperatória. A evidência demonstra que este momento constitui um espaço privilegiado de comunicação terapêutica, no qual se promove o esclarecimento de dúvidas, o alinhamento de expectativas e a construção de uma relação de confiança entre o enfermeiro e a pessoa (Pettersson et al., 2017; Malley et al., 2015). Esta relação contribui para a redução da incerteza, para o fortalecimento do vínculo terapêutico e para uma experiência perioperatória mais colaborativa, sendo o enfermeiro frequentemente percebido como uma referência relacional ao longo do percurso cirúrgico (Arakelian et al., 2017).

No que respeita à aquisição de conhecimento e preparação, os estudos evidenciam que a consulta de enfermagem perioperatória promove melhorias significativas na literacia em saúde da pessoa, aumentando a compreensão do procedimento cirúrgico, da anestesia, do percurso perioperatório e das orientações para o período pós-operatório (Ali et al., 2024; Alsomi, 2025; Fecher-Jones et al., 2024). Este aumento do conhecimento está associado a maior perceção de controlo, maior envolvimento no processo de cuidados e melhor preparação para a recuperação e para o autocuidado, contribuindo para uma participação mais ativa e informada da pessoa (Gonçalves et al., 2023).

A satisfação da pessoa com os cuidados prestados constitui outro benefício amplamente descrito na literatura. A consulta de enfermagem perioperatória está associada a níveis elevados de satisfação, decorrentes da perceção de cuidados personalizados, do apoio emocional recebido, da clareza da informação e da possibilidade de estabelecer expectativas realistas em relação ao processo cirúrgico (Ataro et al., 2024; Alsolami, 2025). A satisfação surge, assim, como um indicador integrador da qualidade da experiência perioperatória, fortemente influenciado pelas dimensões emocional, comunicacional e educativa da consulta (Leonardsen et al., 2024).

No domínio da segurança, a evidência demonstra que a consulta de enfermagem perioperatória contribui para o aumento da percepção de segurança e para a melhoria da continuidade dos cuidados. A avaliação sistemática realizada durante a consulta permite identificar precocemente fatores de risco, otimizar a preparação pré-operatória e alinhar intervenções ao longo das diferentes fases do percurso perioperatório. A pessoa refere sentir-se mais segura quando percebe coerência entre os cuidados prestados antes, durante e após a cirurgia, reforçando o papel da consulta como elemento facilitador da continuidade assistencial (AORN, 2023).

Por fim, a consulta de enfermagem perioperatória destaca-se como um mecanismo fundamental de humanização e apoio personalizado. Ao criar um espaço dedicado à escuta, à atenção individualizada e à expressão emocional, esta intervenção contribui para que a pessoa se sinta respeitada, valorizada e apoiada enquanto sujeito ativo do processo cirúrgico (Arakelian et al., 2017; Leonardsen et al., 2024). Esta dimensão humanizadora transcende a preparação técnica, assumindo-se como um componente ético e relacional essencial dos cuidados perioperatórios.

Em síntese, os resultados da scoping review evidenciam que a consulta de enfermagem perioperatória constitui uma intervenção com impacto transversal na experiência da pessoa em situação perioperatória, integrando benefícios emocionais, comunicacionais, educativos, experienciais, de segurança e de humanização, que reforçam a qualidade e a centralidade da pessoa nos cuidados prestados (Mickan et al., 2024; Leonardsen et al., 2024; Gonçalves et al., 2025).

### **1.3 Intervenções Especializadas De Enfermagem Na Consulta Pré-Operatória**

Os benefícios anteriormente identificados encontram-se diretamente associados a um conjunto de intervenções especializadas de enfermagem desenvolvidas no âmbito da consulta de enfermagem pré-operatória. Estas intervenções traduzem a operacionalização, na prática clínica, das competências avançadas do enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Pessoa em Situação Perioperatória, assumindo-se como determinantes para a melhoria da experiência e da segurança ao longo do percurso cirúrgico (Ordem dos Enfermeiros, 2018; Dias et al., 2022; Meleis et al., 2000).

No plano emocional, a evidência demonstra que a redução da ansiedade e do medo resulta de intervenções centradas na comunicação terapêutica, no apoio emocional e na preparação psicológica da pessoa para a cirurgia. O enfermeiro especialista desempenha um papel fundamental na avaliação sistemática das respostas emocionais, na identificação de sinais de ansiedade ou sofrimento emocional e na implementação de estratégias psicoeducativas adaptadas às necessidades individuais (Dias et al., 2022; Aydal et al., 2023; Guo et al., 2025). A utilização de linguagem clara, empática e ajustada ao

nível de literacia da pessoa, bem como a validação das suas emoções, contribuem para promover maior tranquilidade e preparação emocional.

No domínio da comunicação e da relação terapêutica, a consulta de enfermagem pré-operatória permite ao enfermeiro especialista criar um espaço estruturado de diálogo, favorecendo a expressão de dúvidas, receios e expectativas. A evidência aponta para a importância de intervenções que promovam a escuta ativa, o esclarecimento de informação e a construção de um vínculo de confiança, elementos que reforçam a perceção de apoio e segurança (Pettersen et al., 2017; Malley et al., 2015). Estas intervenções traduzem-se numa maior proximidade relacional e numa experiência perioperatória mais colaborativa e centrada na pessoa (Arakelian et al., 2017).

Relativamente à aquisição de conhecimento e preparação, as intervenções especializadas de enfermagem incluem a educação em saúde estruturada e personalizada, abordando o procedimento cirúrgico, a anestesia, os cuidados pré-operatórios e as orientações para o período pós-operatório. A adaptação da informação às necessidades, expectativas e capacidades da pessoa, bem como a utilização de estratégias pedagógicas adequadas, favorece o aumento da literacia em saúde, o envolvimento ativo no processo de cuidados e a preparação para o autocuidado e para a recuperação (Ali et al., 2024; Alsolami, 2025; Fecher-Jones et al., 2024).

No que respeita à segurança e continuidade dos cuidados, a consulta de enfermagem pré-operatória constitui um momento privilegiado para a avaliação clínica e psicossocial sistemática, identificação precoce de fatores de risco e articulação com a equipa multidisciplinar. O enfermeiro especialista mobiliza competências de julgamento clínico avançado para antecipar potenciais complicações, validar informação clínica relevante e assegurar a coerência das intervenções ao longo das diferentes fases do percurso perioperatório. Estas intervenções contribuem para a prevenção de eventos adversos, para a redução de cancelamentos cirúrgicos evitáveis e para o reforço da perceção de segurança da pessoa (AORN, 2023; Dias et al., 2022).

A humanização e o apoio personalizado emergem como dimensões transversais às intervenções especializadas de enfermagem na consulta pré-operatória. A evidência demonstra que a atenção individualizada, o respeito pela singularidade da pessoa e o reconhecimento das suas necessidades emocionais e contextuais são elementos centrais para uma experiência perioperatória positiva. O enfermeiro especialista, ao promover cuidados centrados na pessoa, reforça a dignidade, a autonomia e o envolvimento ativo no processo cirúrgico, contribuindo para uma vivência mais humanizada e ética dos cuidados (Arakelian et al., 2017; Leonardsen et al., 2024; Mickan et al., 2024).

Deste modo, as intervenções especializadas de enfermagem desenvolvidas na consulta pré-operatória constituem a base explicativa dos benefícios identificados na experiência da pessoa em situação perioperatória. A articulação entre avaliação sistemática, comunicação terapêutica, educação em saúde, apoio emocional e promoção da continuidade dos cuidados evidencia a consulta de

enfermagem pré-operatória como uma intervenção estruturante da prática avançada em enfermagem perioperatória, com impacto significativo na qualidade e segurança dos cuidados prestados.

## 1.4 Teoria Das Transições De Afaf Ibrahim Meleis

Para compreender de forma aprofundada os mecanismos através dos quais a consulta de enfermagem pré-operatória influencia a experiência e a segurança da pessoa em situação perioperatória, torna-se pertinente recorrer à Teoria das Transições de Afaf Ibrahim Meleis. Este referencial teórico, amplamente utilizado em enfermagem, permite interpretar os processos de mudança associados às experiências de saúde e doença, enquadrando a cirurgia como um momento de transição potencialmente vulnerabilizante que exige adaptação, reorganização e suporte especializado.

Meleis conceptualiza a transição como um processo dinâmico e complexo, desencadeado por alterações significativas na vida da pessoa, que implicam mudanças nos papéis, identidades, comportamentos, relações e estado de saúde. As transições podem assumir diferentes naturezas, nomeadamente desenvolvimentais, situacionais, organizacionais e de saúde-doença, sendo esta última particularmente relevante no contexto perioperatório. A cirurgia constitui, de forma inequívoca, uma transição de saúde-doença, frequentemente associada a sentimentos de incerteza, medo, ansiedade e vulnerabilidade emocional.

No contexto da Teoria das Transições, Meleis identifica um conjunto de propriedades fundamentais do processo transicional, entre as quais se destacam a consciência, o envolvimento, a mudança e o tempo. A consciência da transição refere-se ao grau de compreensão que a pessoa possui relativamente ao processo que está a vivenciar e às mudanças dele decorrentes. A evidência apresentada na scoping review demonstra que níveis reduzidos de consciência e compreensão do processo cirúrgico estão associados a maior ansiedade e menor perceção de segurança, reforçando a importância de intervenções que promovam a clarificação de informação e a preparação antecipada (Dias et al., 2022; Guo et al., 2025).

O envolvimento da pessoa no processo de transição constitui outro elemento central para a adaptação saudável. Segundo Meleis, o envolvimento ativo favorece respostas adaptativas mais eficazes, enquanto a passividade ou exclusão do processo decisório pode comprometer a vivência da transição. A consulta de enfermagem pré-operatória, ao promover a participação informada da pessoa, ao permitir a expressão de dúvidas e receios e ao incentivar a tomada de decisão partilhada, contribui para um maior envolvimento no processo perioperatório, com impacto positivo na experiência e na perceção de segurança (Petterson et al., 2017; Ali et al., 2024).

As condições da transição, que podem facilitar ou inibir a adaptação, incluem fatores pessoais, comunitários e organizacionais. No contexto perioperatório, fatores como o nível de literacia em saúde, experiências cirúrgicas prévias, apoio familiar, qualidade da comunicação e organização dos serviços influenciam significativamente a forma como a pessoa enfrenta a cirurgia. As intervenções especializadas de enfermagem desenvolvidas na consulta pré-operatória atuam diretamente sobre várias destas condições, ao reforçar o conhecimento, promover o apoio emocional, facilitar a comunicação e assegurar a articulação entre a pessoa, a família e a equipa de saúde (Leonardsen et al., 2024).

Relativamente aos padrões de resposta, Meleis distingue indicadores de processo e de resultado. No âmbito da transição perioperatória, indicadores de processo incluem a redução da ansiedade, o aumento da confiança, a melhoria da compreensão do processo cirúrgico e o desenvolvimento de estratégias de coping adaptativas. Estes indicadores encontram-se amplamente descritos nos resultados da scoping review como benefícios da consulta de enfermagem pré-operatória. Os indicadores de resultado traduzem-se numa adaptação mais eficaz à cirurgia, numa experiência perioperatória mais positiva e numa maior perceção de segurança, objetivos centrais das intervenções de enfermagem neste contexto.

As intervenções de enfermagem, segundo a Teoria das Transições, devem centrar-se na facilitação do processo transicional, promovendo a preparação, a antecipação, o apoio emocional e a capacitação da pessoa. A consulta de enfermagem pré-operatória enquadra-se plenamente neste referencial, ao constituir uma intervenção antecipatória e estruturada que visa preparar a pessoa para a transição cirúrgica, reduzir a incerteza e fortalecer os recursos internos e externos necessários para enfrentar o período perioperatório de forma mais segura e adaptativa (Malley et al., 2015; Leonardsen et al., 2024).

Para o enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Pessoa em Situação Perioperatória, a Teoria das Transições de Meleis oferece um enquadramento conceptual robusto para fundamentar a prática clínica avançada. Ao compreender a cirurgia como uma transição complexa e potencialmente vulnerabilizante, o enfermeiro especialista assume um papel ativo na facilitação dessa transição, através de intervenções que promovem a consciência, o envolvimento, a adaptação e a continuidade dos cuidados.

Deste modo, a integração da Teoria das Transições no enquadramento conceptual do presente relatório permite compreender de forma articulada os benefícios e as intervenções associadas à consulta de enfermagem pré-operatória, evidenciando o seu contributo para uma vivência perioperatória mais segura, humanizada e centrada na pessoa. Este referencial reforça a consulta pré-operatória como uma intervenção nuclear da prática especializada em enfermagem perioperatória, sustentada teoricamente e alinhada com os princípios da qualidade e segurança dos cuidados.

## **2. ANÁLISE DA AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS**

O plano de estudos do Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória, contempla a realização de dois estágios curriculares. O primeiro estágio, com a duração de 180 horas, foi objeto de pedido de equivalência, após apreciação de um portefólio profissional que permitiu avaliar o percurso e as competências previamente desenvolvidas pela candidata em contexto de prática clínica. A análise do referido portefólio comprovou que as competências profissionais demonstradas iam ao encontro do preconizado para a respetiva unidade curricular, tendo sido atribuída equivalência a este estágio.

Deste modo, a análise e reflexão apresentadas no presente relatório incidem exclusivamente sobre o segundo estágio, correspondente à Unidade Curricular Estágio e Relatório, com a duração de 360 horas. Este estágio constituiu um espaço formativo estruturante para o aprofundamento e consolidação das competências do enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Pessoa em Situação Perioperatória, bem como das competências inerentes ao grau de Mestre em Enfermagem. A reflexão crítica desenvolvida ao longo deste capítulo baseia-se, assim, na prática clínica realizada neste segundo estágio, articulando a experiência profissional, o enquadramento conceptual apresentado e os referenciais normativos que orientam a prática especializada em enfermagem.

### **2.1 Caracterização Do Local De Estágio**

O estágio clínico foi desenvolvido num contexto hospitalar de elevada diferenciação técnica, integrado num bloco operatório especializado na área da ortotraumatologia, reconhecido como unidade de referência a nível nacional. Este contexto caracteriza-se por uma atividade assistencial complexa, dirigida maioritariamente a pessoas adultas submetidas a intervenções cirúrgicas ortopédicas e traumatológicas, englobando procedimentos programados e urgentes, o que o torna particularmente relevante para o desenvolvimento de competências em enfermagem perioperatória.

O bloco operatório apresenta uma organização funcional orientada para a segurança da pessoa, a eficiência dos processos e a articulação multidisciplinar, integrando equipas de enfermagem, anestesiologia e cirurgia. A especialização na área da ortotraumatologia permite o contacto com situações clínicas de elevada complexidade, frequentemente associadas a dor, limitação funcional, perda súbita de autonomia e risco acrescido de complicações, exigindo intervenções de enfermagem diferenciadas e um elevado nível de vigilância e tomada de decisão clínica.

A equipa de enfermagem é constituída por enfermeiros generalistas e especialistas, com experiência consolidada na área perioperatória, desempenhando funções nas diferentes fases do processo cirúrgico. No decurso do estágio, a estudante teve oportunidade de assumir, de forma progressiva e supervisionada, as funções de enfermagem de anestesia, circulação e instrumentação, o que possibilitou uma visão integrada do percurso perioperatório e do contributo específico da enfermagem em cada um destes papéis.

O desempenho das funções de enfermagem de anestesia permitiu aprofundar competências relacionadas com a preparação da pessoa para a anestesia, a vigilância clínica contínua, a gestão de dispositivos e a antecipação de riscos, em estreita articulação com a equipa de anesthesiologia. A função de circulação possibilitou o desenvolvimento de competências ao nível da gestão do ambiente cirúrgico, da segurança do doente, da coordenação de recursos e da comunicação eficaz com a equipa multidisciplinar. Por sua vez, a função de instrumentação contribuiu para o aprofundamento de competências técnicas, organização do campo operatório e apoio direto ao cirurgião, exigindo elevada precisão, concentração e conhecimento dos procedimentos cirúrgicos.

A diversidade de funções desempenhadas, aliada à complexidade dos procedimentos ortotraumatológicos, proporcionou um ambiente de aprendizagem exigente e enriquecedor, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas avançadas, pensamento crítico e capacidade de adaptação a contextos de elevada pressão. Este contexto revelou-se determinante para a consolidação da prática especializada em enfermagem perioperatória, permitindo integrar conhecimentos científicos, experiência prática e princípios de segurança e qualidade dos cuidados na prestação de cuidados centrados na pessoa em situação perioperatória.

## **2.2 Competências de Enfermagem para o Cuidado Especializado à Pessoa em Situação Perioperatória**

A análise da aquisição e desenvolvimento de competências ao longo do estágio clínico é sustentada nos referenciais normativos definidos pela Ordem dos Enfermeiros, nomeadamente no Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista e no Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Pessoa em Situação Perioperatória. Estes documentos definem o perfil de competências esperado do enfermeiro especialista, enquadrando a prática clínica especializada nos domínios da responsabilidade profissional, da qualidade, da gestão dos cuidados, do desenvolvimento profissional e da intervenção específica no contexto perioperatório (Ordem dos Enfermeiros, 2018; Ordem dos Enfermeiros, 2019).

Neste sentido, a reflexão apresentada neste subcapítulo organiza-se em dois níveis complementares. Num primeiro momento, procede-se à análise das competências comuns do enfermeiro especialista, transversais a todas as áreas de especialidade e aplicáveis aos diferentes contextos de prestação de cuidados. Num segundo momento, é realizada a análise das competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Pessoa em Situação Perioperatória, evidenciando a sua concretização no contexto do bloco operatório e da prática perioperatória desenvolvida durante o estágio.

### 2.2.1 Competências Comuns Do Enfermeiro Especialista

O desenvolvimento das competências comuns do enfermeiro especialista constituiu um eixo estruturante do estágio clínico, refletindo-se na prestação de cuidados diferenciados, seguros e eticamente sustentados à pessoa em situação perioperatória. Estas competências, conforme definidas no Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista, organizam-se em quatro domínios fundamentais: responsabilidade profissional, ética e legal; melhoria contínua da qualidade; gestão dos cuidados; e desenvolvimento das aprendizagens profissionais (Ordem dos Enfermeiros, 2018).

No domínio da **responsabilidade profissional, ética e legal**, a prática desenvolvida durante o estágio evidenciou a tomada de decisão clínica fundamentada em princípios éticos, deontológicos e legais, particularmente relevante num contexto de elevada complexidade técnica e vulnerabilidade da pessoa, como é o bloco operatório. A salvaguarda da dignidade, da privacidade, da confidencialidade da informação e do direito à informação clara e compreensível esteve presente nas diferentes fases do percurso perioperatório, nomeadamente na preparação da pessoa para a cirurgia, na vigilância intraoperatória e na articulação com a equipa multidisciplinar. A atuação antecipatória face a situações de risco e a reflexão ética perante dilemas emergentes reforçaram o exercício responsável da prática especializada (Ordem dos Enfermeiros, 2015,2018).

Relativamente ao domínio da **melhoria contínua da qualidade**, o estágio permitiu desenvolver uma prática orientada para a segurança da pessoa e para a qualidade dos cuidados, através da adesão a normas, protocolos e boas práticas instituídas no contexto do bloco operatório. A participação ativa na prevenção de eventos adversos, na gestão do risco, na segurança do ambiente cirúrgico e na promoção de práticas seguras refletiu a mobilização de competências relacionadas com a governação clínica e a melhoria contínua. A atenção sistemática à segurança, à prevenção da infeção e à utilização adequada de equipamentos e dispositivos constituiu um contributo relevante para a qualidade dos cuidados prestados.

No domínio da **gestão dos cuidados**, a prática clínica desenvolvida favoreceu o aprofundamento de competências relacionadas com a organização, coordenação e articulação dos cuidados de enfermagem em contexto perioperatório. A colaboração com a equipa multidisciplinar, a gestão do ambiente cirúrgico, a adequação de recursos às necessidades da pessoa e do procedimento e a supervisão das intervenções realizadas contribuíram para uma prestação de cuidados eficaz e segura. A adaptação do estilo de liderança às situações e ao contexto revelou-se particularmente relevante num ambiente de elevada pressão e exigência técnica, como o bloco operatório (Ordem dos Enfermeiros 2018; Ordem dos Enfermeiros, 2019).

Por fim, no domínio do **desenvolvimento das aprendizagens profissionais**, o estágio promoveu o autoconhecimento, a reflexão crítica sobre a prática e a valorização da evidência científica como base da tomada de decisão clínica. A realização da scoping review, articulada com a prática clínica, reforçou a competência de fundamentar intervenções em conhecimento científico atualizado, contribuindo para o desenvolvimento profissional contínuo e para a melhoria da qualidade dos cuidados. A capacidade de reconhecer limites, identificar necessidades de aprendizagem e integrar novos conhecimentos revelou-se determinante para a consolidação da identidade profissional enquanto enfermeiro especialista.

### **2.2.2 Competências Específicas Do Enfermeiro Especialista Em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Pessoa Em Situação Perioperatória**

Concluída a reflexão relativa às competências comuns do Enfermeiro Especialista, impõe-se o aprofundamento do desenvolvimento das competências específicas inerentes ao exercício profissional do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Pessoa em Situação Perioperatória. O período perioperatório constitui um domínio clínico singular, marcado pela conjugação entre elevada exigência técnico-científica, pressão organizacional e acentuada vulnerabilidade da pessoa submetida a cirurgia, frequentemente exposta a ansiedade, incerteza e perda temporária de autonomia. Neste enquadramento, o enfermeiro especialista é convocado a mobilizar competências avançadas, diferenciadas e integradas, orientadas para a antecipação do risco, a promoção de uma experiência perioperatória positiva e a garantia de cuidados seguros, de qualidade e humanizados.

As competências específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Pessoa em Situação Perioperatória, encontram-se consagradas no artigo 5.º do Regulamento das Competências Específicas da Ordem dos Enfermeiros, constituindo pilares estruturantes de uma prática avançada que ultrapassa o mero cumprimento técnico de procedimentos, integrando julgamento clínico, antecipação de riscos, tomada de decisão ética e intervenção centrada na pessoa.

Estas competências assumem particular relevância no contexto do bloco operatório, entendido como uma unidade orgânico-funcional autónoma, dotada de meios humanos, técnicos e materiais especializados, vocacionada para a prestação de cuidados anestésico-cirúrgicos a pessoas total ou parcialmente dependentes.

Importa salientar que a enfermagem perioperatória não se circunscreve exclusivamente ao espaço físico do bloco operatório. O seu escopo desenvolve-se ao longo de todo o percurso perioperatório, compreendendo as fases pré-operatória, intraoperatória e pós-operatória imediata. É neste continuum assistencial que o enfermeiro especialista mobiliza o processo de enfermagem para avaliar, diagnosticar, planear, implementar e avaliar intervenções dirigidas às respostas fisiológicas, emocionais, cognitivas, socioculturais e espirituais da pessoa submetida a cirurgia.

Neste enquadramento, a prática clínica desenvolvida durante o estágio em bloco operatório permitiu a vivência integrada das diferentes áreas de atuação do enfermeiro perioperatório — consulta perioperatória, anestesia, circulação, instrumentação e articulação com os cuidados pós-anestésicos — favorecendo uma compreensão holística do cuidado à pessoa em situação perioperatória, conforme preconizado pela Ordem dos Enfermeiros e pelas associações científicas da área (AESOP, 2006; AORN, 2019).

#### **a) Cuidar da pessoa em situação perioperatória e respetiva família/pessoa significativa**

O cuidado à pessoa em situação perioperatória e à sua família ou pessoa significativa constituiu o eixo central do desenvolvimento das competências específicas ao longo do estágio clínico. A possibilidade de intervir nos diferentes momentos do percurso perioperatório permitiu consolidar uma visão integrada do cuidado, ajustada às necessidades reais da pessoa, à complexidade dos procedimentos cirúrgicos e ao contexto organizacional.

#### Pré-operatório: consulta e acolhimento perioperatório

O período pré-operatório revelou-se particularmente significativo para o desenvolvimento das competências especializadas, assumindo a consulta de enfermagem pré-operatória um papel estruturante na prática clínica e no percurso académico. Esta intervenção permitiu estabelecer uma relação terapêutica com a pessoa, avaliar necessidades, identificar fatores de risco e delinear um plano de cuidados centrado na pessoa, promovendo literacia em saúde, redução da ansiedade e reforço da perceção de segurança (Dias et al., 2022; Gonçalves et al., 2025).

A prática clínica evidenciou, de forma consistente, a presença de défices de informação, medo e ansiedade, bem como conhecimento fragmentado sobre o procedimento cirúrgico, anestésico e cuidados pós-operatórios. Face a esta realidade, foram desenvolvidas intervenções educativas e de

apoio emocional, com enfoque na preparação pré-operatória, no esclarecimento de dúvidas e na capacitação da pessoa para vivenciar o processo cirúrgico de forma mais informada e segura, em consonância com a evidência científica.

Esta vivência clínica esteve na base da realização da scoping review sobre a consulta de enfermagem pré-operatória, enquanto intervenção especializada promotora da segurança, da experiência positiva da pessoa e da continuidade dos cuidados. A revisão permitiu aprofundar o conhecimento científico sobre os benefícios desta consulta, reforçando a sua relevância enquanto competência nuclear do enfermeiro especialista e sustentando a integração de práticas mais estruturadas e intencionais no período pré-operatório.

### Anestesia

No domínio da anestesia, o estágio possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais avançadas, nomeadamente na monitorização da pessoa submetida a cirurgia, preparação e administração de terapêutica, controlo da normotermia e apoio à via aérea. A atuação do enfermeiro de anestesia revelou-se crucial num momento de elevada dependência da pessoa, exigindo vigilância contínua, capacidade de antecipação e resposta eficaz a situações de instabilidade anestésica, refletindo o exercício do julgamento clínico avançado.

### Circulação e instrumentação

O desempenho das funções de enfermeiro circulante e instrumentista permitiu consolidar competências relacionadas com a segurança cirúrgica, gestão do ambiente operatório, controlo da assepsia e apoio à equipa cirúrgica. Enquanto enfermeiro circulante, foi reforçada a responsabilidade na coordenação das atividades da sala operatória, na comunicação eficaz e na aplicação rigorosa da lista de verificação de segurança cirúrgica.

No exercício da instrumentação, a prática clínica beneficiou de experiência profissional prévia consolidada, permitindo assegurar um desempenho seguro e eficaz, bem como aprofundar competências avançadas. Esta experiência facilitou a antecipação das necessidades cirúrgicas, o manuseamento seguro do instrumental, a prevenção rigorosa da infeção e o controlo sistemático dos dispositivos médicos, em consonância com as recomendações das entidades de referência na área. Paralelamente, o contacto com diferentes dinâmicas organizacionais e técnicas promoveu a ampliação da visão crítica e a reflexão contínua orientada para a melhoria da prática enquanto enfermeiro especialista.

### Cuidados pós-anestésicos

Relativamente aos cuidados pós-anestésicos, importa clarificar que, durante o período de estágio, a unidade de cuidados pós-anestésicos se encontrava temporariamente reorganizada, sendo os cuidados assegurados por equipa externa ao bloco operatório. Esta condição limitou a intervenção direta nesta área específica. Não obstante, a articulação funcional entre o bloco operatório e a unidade de recobro permitiu compreender a importância da continuidade dos cuidados na fase pós-operatória imediata. Adicionalmente, a experiência profissional noutros contextos permitiu consolidar competências avançadas na vigilância clínica sistemática, deteção precoce de complicações e gestão de situações de instabilidade, recorrendo a abordagens estruturadas como o ABCDE.

#### **b) Maximizar a segurança da pessoa em situação perioperatória e da equipa pluridisciplinar, congruente com a consciência cirúrgica**

A maximização da segurança da pessoa em situação perioperatória e da equipa constituiu uma competência nuclear do Enfermeiro Especialista, implicando a mobilização integrada de conhecimentos técnico-científicos, capacidades de julgamento clínico e atitudes profissionais orientadas para a prevenção do risco, num contexto de elevada complexidade assistencial, tecnológica e organizacional (Ordem dos Enfermeiros, 2018).

No contexto do estágio, foi possível analisar a adequação das dotações de enfermagem às recomendações normativas, verificando-se, de forma geral, o cumprimento das condições de segurança preconizadas, o que contribuiu para a manutenção de um ambiente cirúrgico seguro, organizado e funcional.

A colaboração no posicionamento cirúrgico e na prevenção de lesões associadas ao posicionamento constituiu outra dimensão central da prática desenvolvida, permitindo consolidar conhecimentos na prevenção de lesões por pressão, neuropatias e outras complicações.

A gestão da normotermia da pessoa em situação perioperatória assumiu igualmente relevância, sendo implementadas intervenções de monitorização sistemática da temperatura corporal, identificação precoce de risco e aplicação de medidas preventivas adequadas, em articulação com a equipa multidisciplinar, contribuindo para a prevenção de complicações e para a qualidade dos cuidados prestados.

No que respeita à gestão e controlo dos dispositivos médicos, a prática desenvolvida integrou todas as etapas relacionadas com a receção, verificação, rastreabilidade e contagem estruturada dos materiais cirúrgicos, assegurando elevados padrões de segurança cirúrgica e refletindo o compromisso da equipa com a consciência cirúrgica.

## 2.3 Competências De Mestre Em Enfermagem

De acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, a atribuição do grau de Mestre pressupõe a demonstração de um conjunto integrado de competências avançadas, que incluem o aprofundamento e desenvolvimento de conhecimentos científicos, a sua aplicação em contextos complexos e diferenciados, a capacidade de integrar criticamente saberes, formular juízos fundamentados, comunicar conhecimentos e conclusões de forma clara e assumir uma postura de aprendizagem autónoma e contínua ao longo da vida.

Ao longo do percurso no Mestrado em Enfermagem, foi possível evidenciar o desenvolvimento destas competências, sustentadas numa base sólida de conhecimentos adquiridos no primeiro ciclo de estudos e amplamente consolidadas através de um percurso profissional prolongado em contexto de bloco operatório. A experiência acumulada em prática clínica especializada constituiu um elemento estruturante para o aprofundamento teórico, permitindo uma leitura crítica da realidade assistencial e uma integração consistente entre saber científico, experiência prática e reflexão profissional.

A capacidade de aplicar conhecimentos e resolver problemas em situações novas e não familiares manifestou-se de forma particularmente evidente na análise dos contextos clínicos e na identificação de necessidades emergentes na prática perioperatória. Neste âmbito, a consulta de enfermagem pré-operatória destacou-se como uma área prioritária de intervenção e desenvolvimento, pela sua relevância na preparação da pessoa para a cirurgia, na redução da ansiedade, na promoção da segurança e na continuidade dos cuidados. Esta análise crítica da prática conduziu à realização de uma scoping review centrada na consulta de enfermagem pré-operatória, enquanto intervenção especializada do enfermeiro perioperatório, refletindo a capacidade de transformar a prática clínica em objeto de investigação científica.

A realização da scoping review evidenciou o desenvolvimento de competências avançadas no domínio da investigação, nomeadamente na formulação da questão de investigação, na pesquisa sistematizada da literatura, na seleção e análise crítica da evidência científica, bem como na organização, categorização e síntese do conhecimento produzido. Para além disso, permitiu integrar os resultados da investigação na reflexão sobre a prática clínica, contribuindo para a formulação de propostas fundamentadas orientadas para a melhoria da qualidade e segurança dos cuidados perioperatórios. Esta articulação entre investigação e prática traduz uma aplicação original do conhecimento em contexto profissional, conforme preconizado para o grau de Mestre.

Importa ainda referir que o artigo resultante desta scoping review foi submetido à revista *International Healthcare Review*, encontrando-se atualmente em processo de revisão por pares.

A capacidade de integrar conhecimentos e formular juízos em contextos de informação complexa ou incompleta foi igualmente desenvolvida, nomeadamente na análise crítica das práticas institucionais, na ponderação de fatores organizacionais, éticos e socioculturais e na reflexão sobre as implicações das intervenções de enfermagem na segurança, autonomia e dignidade da pessoa em situação perioperatória. Esta integração de saberes reflete uma prática profissional madura, responsável e eticamente sustentada, característica da prática avançada em enfermagem.

No domínio da comunicação, o percurso académico permitiu consolidar competências na transmissão clara, estruturada e fundamentada de conhecimentos, quer em contexto académico, quer em contexto clínico. A elaboração de trabalhos científicos, a sistematização reflexiva da prática profissional e a partilha de saberes com pares e equipas multidisciplinares contribuíram para o desenvolvimento de uma comunicação adaptada a diferentes interlocutores, essencial ao exercício profissional ao nível da especialização e do mestrado.

Por fim, o percurso formativo e profissional evidencia um compromisso consistente com a aprendizagem ao longo da vida, alicerçado numa postura proativa de atualização científica, participação em formações especializadas e investimento contínuo no aperfeiçoamento das práticas clínicas. O mestrado surge, assim, como a continuidade natural de um percurso profissional reflexivo, fundamentado e orientado para a excelência dos cuidados, amplamente documentado no portefólio apresentado para equivalência ao estágio.

Face ao exposto, considera-se que as competências exigidas para a atribuição do grau de Mestre em Enfermagem, nos termos do Decreto-Lei n.º 65/2018, foram plenamente adquiridas e demonstradas, através da articulação entre experiência profissional consolidada, desenvolvimento académico, investigação aplicada e reflexão crítica sobre a prática clínica.

### 3. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A realização do presente relatório e o desenvolvimento das atividades associadas ao estágio clínico decorreram no estrito respeito pelos princípios éticos e deontológicos que regem a prática de enfermagem. Todas as intervenções realizadas foram orientadas pelos valores fundamentais da profissão, assegurando a dignidade, a autonomia, a privacidade, a segurança e o bem-estar da pessoa em situação perioperatória, em conformidade com o Código Deontológico do Enfermeiro e com os referenciais normativos da Ordem dos Enfermeiros.

A proteção dos direitos da pessoa submetida a cuidados de enfermagem constituiu uma preocupação transversal ao longo de todo o percurso formativo e assistencial. O princípio da autonomia foi salvaguardado através da promoção de uma informação clara, acessível e adequada às necessidades individuais, permitindo que a pessoa, a família ou a pessoa significativa compreendessem os procedimentos a realizar e participassem de forma informada nas decisões relativas aos cuidados. O consentimento informado foi sempre respeitado, garantindo uma prática ética, responsável e centrada na pessoa.

O respeito pela confidencialidade e pela privacidade da informação clínica foi rigorosamente assegurado. Todos os dados recolhidos no âmbito da prática clínica e utilizados para fins académicos foram tratados de forma ética, sendo devidamente anonimizados, de modo a impedir qualquer identificação direta ou indireta das pessoas envolvidas ou das instituições. O acesso à informação clínica limitou-se exclusivamente aos dados estritamente necessários para a prestação de cuidados e para a reflexão académica, em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD – Regulamento UE 2016/679) e com as normas éticas aplicáveis à investigação em saúde.

No âmbito da ética na investigação e da prática baseada na evidência, a elaboração do presente relatório, incluindo a realização da scoping review, seguiu uma abordagem científica e metodológica rigorosa. Foram respeitados os princípios da integridade académica, da honestidade intelectual e do rigor científico, assegurando a correta identificação e citação das fontes utilizadas e evitando qualquer forma de plágio ou utilização indevida de informação. A seleção, análise e síntese da evidência científica foram realizadas de forma transparente e crítica, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem perioperatória.

Relativamente à segurança e ao bem-estar da pessoa em situação perioperatória, todas as práticas desenvolvidas durante o estágio foram orientadas pelos princípios da beneficência e da não maleficência. A atuação profissional pautou-se pela adesão rigorosa a protocolos institucionais e a diretrizes nacionais e internacionais de segurança cirúrgica, nomeadamente no que respeita à prevenção de eventos adversos, à gestão do risco e à promoção de um ambiente cirúrgico seguro. A

utilização sistemática de instrumentos de segurança, como a lista de verificação de segurança cirúrgica da Organização Mundial da Saúde, constituiu uma prática constante no contexto assistencial (World Health Organization, 2009; AORN, 2023).

A ética no trabalho em equipa foi igualmente valorizada, através da promoção de uma comunicação eficaz e de uma abordagem interprofissional colaborativa. O respeito pelas diferentes competências profissionais, a partilha de informação relevante e a tomada de decisão conjunta contribuíram para uma prática clínica ética, segura e centrada na pessoa, reforçando a qualidade e a humanização dos cuidados prestados.

Em síntese, o presente trabalho foi desenvolvido com base nos mais elevados padrões éticos da enfermagem, assegurando a proteção dos direitos da pessoa em situação perioperatória, a confidencialidade e segurança da informação, a integridade académica e a qualidade da prática clínica. A adoção de uma prática fundamentada na evidência científica e nos princípios éticos e deontológicos reforça o compromisso profissional com a excelência, a segurança e a humanização dos cuidados em enfermagem perioperatória.

## CONCLUSÃO

O presente relatório reflete o percurso formativo desenvolvido no âmbito do Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória, concretamente na Unidade Curricular de Estágio com Relatório. Ao longo deste percurso, foi possível alcançar os objetivos delineados, integrar experiências clínicas significativas e consolidar, de forma progressiva, as competências inerentes ao exercício profissional do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, numa área de elevada complexidade assistencial.

O estágio clínico constituiu uma oportunidade estruturante para aprofundar conhecimentos, articular saberes teórico-científicos com a prática clínica e desenvolver competências técnicas, científicas e relacionais, orientadas para a prestação de cuidados seguros, humanizados e centrados na pessoa. A intervenção em contexto de bloco operatório, nas áreas de anestesia, circulação e instrumentação, permitiu uma vivência integrada das diferentes dimensões da enfermagem perioperatória, favorecendo a consolidação de uma prática clínica reflexiva, fundamentada e alinhada com os princípios da prática avançada em enfermagem.

A diversidade e complexidade das situações clínicas experienciadas representaram um desafio profissional significativo, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da tomada de decisão fundamentada e da capacidade de adaptação a contextos exigentes e dinâmicos. A prática desenvolvida, sustentada pela evidência científica e pelos regulamentos profissionais em vigor, reforçou uma atuação consciente, ética e responsável, orientada para a melhoria contínua da qualidade e segurança dos cuidados perioperatórios.

A análise crítica da prática clínica e das necessidades identificadas no contexto assistencial conduziu à seleção da consulta de enfermagem pré-operatória como temática central da investigação desenvolvida, materializada na realização de uma scoping review. Esta investigação permitiu mapear a evidência científica existente sobre os benefícios da consulta pré-operatória na preparação da pessoa para a cirurgia, destacando o seu contributo para a promoção da literacia em saúde, a redução da ansiedade, o reforço da perceção de segurança e a continuidade dos cuidados ao longo de todo o percurso perioperatório. A revisão evidenciou igualmente a necessidade de maior sistematização e valorização desta intervenção na prática clínica, reforçando o papel do enfermeiro especialista na sua implementação e dinamização.

A realização da scoping review constituiu um marco relevante no percurso académico e profissional, ao permitir o desenvolvimento de competências avançadas no domínio da investigação, da análise crítica da literatura e da produção de conhecimento com aplicabilidade direta à prática

clínica. Este processo reforçou a capacidade de integrar investigação e prática, contribuindo para uma abordagem mais fundamentada, reflexiva e inovadora dos cuidados de enfermagem perioperatória.

Em síntese, o percurso desenvolvido ao longo deste mestrado contribuiu de forma significativa para o fortalecimento de uma prática profissional autónoma, crítica e sustentada na evidência científica. Enquanto enfermeira especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Pessoa em Situação Perioperatória, consolida-se o compromisso com uma atuação ética, responsável e inovadora, assumindo um papel ativo na melhoria contínua das práticas perioperatórias e na promoção de experiências cirúrgicas mais seguras, humanizadas e positivas para as pessoas cuidadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ali, Z., Ahsan, Z., Liaqat, N., & Din, I. ud. (2024). Bridging the gap: evaluation of preoperative patients' education by comparing expectations and real-perioperative surgical experiences: a mixed-methods descriptive cross-sectional study. *BMC Health Services Research*, 24(1), 964. <https://doi.org/10.1186/s12913-024-11388-z>
- Alsolami, F. (2025). Nurse-Led Preoperative Education for Elective Surgery: Patient Satisfaction and Recall in a Mixed-Method Study. *Healthcare*, 13(22), 2951. <https://doi.org/10.3390/healthcare13222951>
- Arakelian, E., Swenne, C., Lindberg, S., Rudolfsson, G., & Vogelsang, A. (2017). The meaning of person-centred care in the perioperative nursing context from the patient's perspective – an integrative review. *Journal of Clinical Nursing*, 26(17–18), 2527–2544. <https://doi.org/10.1111/jocn.13639>
- Associação de Enfermeiros de Salas de Operações Portugueses (2006). *Enfermagem Perioperatória: da filosofia à prática dos cuidados*. Loures: Lusodidata, Lda.
- Association of periOperative Registered Nurses. (2019). AORN Position Statement on Perioperative Registered Nurse Circulator Dedicated to Every Patient Undergoing an Operative or Other Invasive Procedure. *AORN Journal*, 110(1), 82-85. doi:10.1002/aorn.12741
- Association of periOperative Registered Nurses. (2023). 2023 guidelines: Your guide to major practice updates. AORN. <https://www.aorn.org/article/2023-guidelines-your-guide-to-major-practice-updates>
- Ataro, B. A., Geta, T., Endirias, E. E., Gadabo, C. K., & Bolado, G. N. (2024). Patients' satisfaction with preoperative nursing care and associated factors among adults undergoing surgery in public hospitals of South Ethiopia: A multicenter cross-sectional study. *BMC Nursing*, 22, 881. <https://doi.org/10.1186/s12912-024-01881-5>  
<https://link.springer.com/article/10.1186/s12912-024-01881-5>
- Aydal, P., Uslu, Y., & Ulus, B. (2023). The Effect of Preoperative Nursing Visit on Anxiety and Pain Level of Patients After Surgery. *Journal of PeriAnesthesia Nursing*, 38(1), 96–101. <https://doi.org/10.1016/j.jopan.2022.05.086>
- Decreto-Lei nº 65/2018 de 16 de agosto. Diário da República no 157/2018 3 I série. Lisboa: Ministério da Saúde. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/65-2018-116068879>
- Dias, P., Clerc, D., da Rocha Rodrigues, M. G., Demartines, N., Grass, F., & Hübner, M. (2022). Impact of an operating room nurse preoperative dialogue on anxiety, satisfaction and early postoperative outcomes in patients undergoing major visceral surgery—A single center, open-label, randomized controlled trial. *Journal of Clinical Medicine*, 11(7), 1895. <https://doi.org/10.3390/jcm11071895>

- Direção-Geral de Saúde. (2019). Norma nº 024/2018 – Segurança cirúrgica: Implementação da lista de verificação. Lisboa: DGS.
- Direção-Geral de Saúde. (2020). Norma nº 020/2015 – Prevenção da infeção do local cirúrgico. Lisboa: DGS. [https://normas.dgs.min-saude.pt/wp-content/uploads/2015/12/norma\\_020\\_2015\\_atualizada\\_17\\_11\\_2022\\_prev\\_inf\\_local\\_cirurgico.pdf](https://normas.dgs.min-saude.pt/wp-content/uploads/2015/12/norma_020_2015_atualizada_17_11_2022_prev_inf_local_cirurgico.pdf)
- Gonçalves, M. A. R., Pereira, M. A. G., & Machado, N. D. J. B. (2025). Impacto da implementação de uma consulta pré-operatória de enfermagem: Um estudo pré-experimental. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 25(6), 39954. <https://doi.org/10.12707/RVI25.6.39954>
- Gonçalves, M. A. R., Pereira, M. A. G., & Machado, N. de J. B. (2023). Preparación preoperatoria: La percepción de la persona que se somete a una cirugía programada. *Index de Enfermería Digital*, 32(2), e14318. <https://doi.org/10.58807/indexenferm20235773>
- Guo, X., Qi, K., & Wu, H. (2025). The Effect of Nurse-led Preoperative Visits on Anxiety: An Integrative Review. *Journal of PeriAnesthesia Nursing*, 40(4), 1035–1042. <https://doi.org/10.1016/j.jopan.2024.09.021>
- Leonardsen, A., Wolf, A., & Nilsson, U. (2024). Patient-Centeredness in the Perioperative Period—A Rapid Review of Current Research. *Journal of PeriAnesthesia Nursing*, 39(5), 915-920.e3. <https://doi.org/10.1016/j.jopan.2023.12.028>
- Malley, A., Kenner, C., Kim, T., & Blakeney, B. (2015). The role of the nurse and the preoperative assessment in patient transitions. *AORN Journal*, 102(2), 181.e1-181.e9. <https://doi.org/10.1016/j.aorn.2015.06.004>
- Malley, A., Kenner, C., Kim, T., & Blakeney, B. (2015). The Role of the Nurse and the Preoperative Assessment in Patient Transitions. *AORN Journal*, 102(2). <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26227526/>
- Meleis, A. I. (2010). *Transitions theory: Middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice*. Springer Publishing Company. [https://taskurun.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/10/transitions\\_theory\\_middle\\_range\\_and\\_situation\\_specific\\_theories\\_in\\_nursing\\_research\\_and\\_practice.pdf](https://taskurun.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/10/transitions_theory_middle_range_and_situation_specific_theories_in_nursing_research_and_practice.pdf)
- Meleis, A. I., Sawyer, L. M., Im, E. O., Messias, D. K. H., & Schumacher, K. (2000). Experiencing transitions: An emerging middle-range theory. *Advances in Nursing Science*, 23(1), 12–28. <https://doi.org/10.1097/00012272-200009000-00006>
- Mickan, S., Fletcher, J., Burrows, R., Bateup, S., Stokes, A., & Tsung, J. (2024). Reporting patient experiences within elective perioperative care: a scoping review. *International Journal for Quality in Health Care*, 36(3). <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzae085>
- Ordem dos Enfermeiros. (2015). Deontologia profissional de enfermagem. [https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8887/livrocj\\_deontologia\\_2015\\_web.pdf](https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8887/livrocj_deontologia_2015_web.pdf)

- Ordem dos Enfermeiros. (2018). Regulamento de competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na área de enfermagem à pessoa em situação crítica, na área de enfermagem à pessoa em situação paliativa, na área de enfermagem à pessoa em situação perioperatória e na área de enfermagem à pessoa em situação crónica (Regulamento n.º 429/2018). Diário da República, 2.ª série, n.º 126, 3 de julho de 2018. <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8732/m%C3%A9dico-cirurgica.pdf>
- Ordem dos Enfermeiros. (2019). Norma para o cálculo de dotações seguras dos cuidados de enfermagem. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/743-2019-124981040>
- Ordem dos Enfermeiros. (2019). Regulamento das competências comuns do enfermeiro especialista (Regulamento n.º 122/2011). Diário da República, 2.ª série, n.º 42. <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/10778/0474404750.pdf>
- Ordem dos Enfermeiros. (2021). Recomendações para estágio e relatório da componente clínica dos ciclos de estudos dos Mestrados em Enfermagem conducentes à atribuição do título profissional de Enfermeiro Especialista. Ordem Dos Enfermeiros. <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/24294/recomendações-para-estágio-e-relatório-da-componente-clínica-dos-ciclos-de-estudos-dos-mestrados-enf-especialista.pdf>
- Organização Mundial de Saúde (2020) 3 Manual de políticas e estratégias para a qualidade dos cuidados de saúde. Quality of Care. <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/8caa148c-8ca3-4ab5-b50f-8cf024cd8ecf/content>
- Pettersson, M. E., Öhlén, J., Friberg, F., Hydén, L., & Carlsson, E. (2017). Topics and structure in preoperative nursing consultations with patients undergoing colorectal cancer surgery. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 31(4), 674–686. <https://doi.org/10.1111/scs.12378>
- Regulamento n.º 140/2019 da Ordem dos Enfermeiros. (2019). Regulamento de Competências Comuns do Enfermeiro Especialista. Diário da República: II série, n.º 26. pp. 4744 - 4750. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/140-2019-119236195>
- Regulamento n.º 613/2022 da Ordem dos Enfermeiros. (2022). Regulamento que define o ato do enfermeiro. Diário da República: II série, n.º 131. pp 179 – 182. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/613-2022-185836226>
- Regulamento n.º 429/2018 da Ordem dos Enfermeiros. (2018). Regulamento De Competências Específicas Do Enfermeiro Especialista Em Enfermagem Médico-cirúrgica na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, na área de enfermagem à pessoa em situação paliativa, na área de enfermagem à pessoa em situação perioperatória e na área de enfermagem à pessoa em situação crónica. Diário da República: II série, n.º 135. pp. 19359 - 19370. <https://dre.pt/application/conteudo/115698585>
- World Health Organization. (2009). WHO guidelines for safe surgery 2009: Safe surgery saves lives. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44185>

## APÊNDICES

## **APÊNDICE 1 – PLANO DE ATIVIDADES**

## 1.1– Domínio das competências comuns do Enfermeiro Especialista

<b>Objetivo Geral</b>	Desenvolver competências especializadas na prestação de cuidados de enfermagem à pessoa em situação perioperatória, com foco nas funções de enfermeiro de anestesia, circulante e instrumentista.	
<b>Objetivo Específico</b>	Integrar de forma ética e legal a prática clínica do enfermeiro perioperatório, respeitando os princípios deontológicos, os direitos humanos e as normas vigentes, assegurando a prestação de cuidados seguros e humanizados à pessoa em situação perioperatória.	
<b>Domínio e Competências</b>	A- Domínio da responsabilidade Profissional, Ética e Legal. A1- Desenvolve uma prática profissional na área de especialidade, agindo de acordo com as normas legais, os princípios éticos e deontológica profissional. A2- Garante práticas que respeitem os direitos humanos e as responsabilidades profissionais.	
<b>Unidade de Competências</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>
<p>A 1.1- Demonstra uma tomada de decisão segundo os princípios, valores e normas deontológicas.</p> <p>A1.3- Avalia o processo e os resultados da tomada de decisão.</p> <p>A2.1- Promove a proteção dos direitos humanos.</p> <p>A 2.2- Gere, na equipa, práticas de cuidados fomentando a segurança, a privacidade e a dignidade da pessoa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Aplica os princípios éticos e legais no exercício das funções de anestesia, circulação e instrumentação, respeitando a autonomia, a confidencialidade e o consentimento informado.</li> <li>➤ Transmite informações clínicas de forma verdadeira e direta, partilhando a penas com os profissionais diretamente envolvidos nos cuidados.</li> <li>➤ Reconhece os limites do seu papel como enfermeira em formação e solicita supervisão sempre que necessário para garantir a segurança da pessoa.</li> <li>➤ Colabora na verificação do consentimento, assegurando a compreensão do procedimento cirúrgico e anestésico.</li> <li>➤ Reflete com a orientadora sobre dilemas éticos e situações complexas que surgem no contexto do bloco operatório.</li> <li>➤ Acolhe a pessoa no bloco operatório com respeito e empatia, reconhecendo a sua vulnerabilidade.</li> <li>➤ Garante a privacidade da pessoa durante a indução anestésica e no posicionamento cirúrgico, reduzindo a exposição desnecessária.</li> <li>➤ Como enfermeiro circulante, assegura que a preparação da sala e a gestão de material respeitam princípios de segurança, rastreabilidade e responsabilidade profissional.</li> <li>➤ Enquanto instrumentista, mantém condutas rigorosas de assepsia, respeitando normas legais e deontológicas no manuseamento de instrumentos e materiais estéreis.</li> <li>➤ Adapta a comunicação ao nível de literacia, idade, cultura e necessidades da pessoa, respeitando as suas particularidades.</li> <li>➤ Promove na equipa atitudes éticas, incentivando práticas que reforcem a dignidade, a privacidade e a segurança da pessoa submetida a procedimento cirúrgico.</li> </ul>	<p>As atividades realizadas ao longo do estágio serão alvo de apreciação e avaliação pela Enfermeira Orientadora.</p>
<p>Nota: As atividades propostas serão desenvolvidas de forma contínua e transversal ao longo de todo o período de estágio.</p>		

<b>Objetivo Geral</b>	Desenvolver competências especializadas na prestação de cuidados à pessoa em situação perioperatória, com foco nas funções do enfermeiro de anestesia, circulante e instrumentista.	
<b>Objetivo Específico</b>	Consolidar e aprofundar competências na prestação de cuidados de enfermagem em contexto perioperatório, com enfoque nas áreas de anestesia, circulação e instrumentação, fundamentando a prática na melhor evidência científica disponível e assegurando cuidados seguros, humanizados e de elevada qualidade, em articulação com a equipa multidisciplinar.	
<b>Domínio e Competências</b>	<p>B- Domínio da Melhoria Contínua da Qualidade</p> <p>B1- Garante um papel dinamizador no desenvolvimento e suporte das iniciativas estratégicas institucionais na área da governação clínica.</p> <p>B2- Desenvolve práticas de qualidade, gerindo e colaborando em programas de melhoria contínua.</p> <p>B3- Garante um ambiente terapêutico seguro.</p>	
<b>Unidade de Competências</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>
<p>B.1.1- Mobiliza conhecimentos e habilidades, garantindo a melhoria contínua da qualidade.</p> <p>B.3.1- Promove um ambiente físico, psicossocial, cultural e espiritual gerador de segurança e proteção dos indivíduos/grupos.</p> <p>B.3.2- Participa na gestão do risco ao nível institucional e/ou das unidades funcionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Colabora na aplicação de protocolos institucionais e checklist de segurança cirúrgica, prevenindo erros e complicações.</li> <li>➤ Desenvolve formação no bloco “Gestão e Prevenção dos Riscos associados ao Manuseamento e Acondicionamento do Formaldeído no Bloco Operatório”, dirigida a toda a equipa, promovendo práticas seguras e baseadas na evidência.</li> <li>➤ Integra feedback da orientadora e da equipa na melhoria contínua da sua prática em anestesia, circulação e instrumentação.</li> <li>➤ Participa na gestão do tempo e da eficiência nas fases de admissão, indução anestésica, intervenção cirúrgica e recuperação.</li> <li>➤ Analisa com a orientadora os resultados obtidos nos cuidados anestésicos cirúrgicos, propondo melhorias baseadas em evidência científica.</li> <li>➤ Confirma a correta aplicação e funcionalidade dos positivos de monitorização e apoio ao doente.</li> <li>➤ Apoia a prevenção de incidentes (quedas, queimaduras, infeções, erros de medicação).</li> <li>➤ Prepara sob supervisão, materiais e equipamentos necessários para os diferentes tipos de anestesia.</li> <li>➤ Auxilia na preparação e administração fármacos anestésicos de forma segura, respeitando protocolos e boas práticas de medicação (dupla verificação, rotulagem diluição correta).</li> <li>➤ Cumpre medidas de prevenção de infeções, incluindo higiene das mãos, manutenção da assepsia e utilização adequada de EPI.</li> <li>➤ Reflete criticamente com a orientadora sobre situações de risco identificadas, propondo estratégias de prevenção de melhoria.</li> </ul>	<p>As atividades realizadas ao longo do estágio serão alvo de apreciação e avaliação pela Enfermeira Orientadora</p>
<p>Nota: As atividades propostas serão desenvolvidas de forma contínua e transversal ao longo de todo o período de estágio.</p>		

<b>Objetivo Geral</b>	Desenvolver competências especializadas na prestação de cuidados de enfermagem à pessoa em situação perioperatória, com foco nas funções do enfermeiro de anestesia, circulante e instrumentista.	
<b>Objetivo Específico</b>	Aprofundar competências na organização e gestão dos cuidados de enfermagem em anestesia, circulação e instrumentação, promovendo a colaboração eficaz com a equipa multidisciplinar e a utilização racional dos recursos disponíveis, de modo a assegurar uma prestação de cuidados segura, eficiente e de elevada qualidade à pessoa em período perioperatório.	
<b>Domínio e Competências</b>	C- Domínio da Gestão de Cuidados C1-Gere os cuidados de enfermagem, otimizando a resposta da equipa e a articulação com os diferentes profissionais de saúde. C2- Adapta a liderança e a gestão dos recursos às situações e ao contexto, visando a garantia da qualidade dos cuidados.	
<b>Unidade de Competências</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>
C.1.1- Optimiza o processo de cuidados ao nível da tomada de decisão.  C.2.1- Organiza o trabalho da equipa, adequando os recursos às necessidades de cuidados.	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Observa e analisa a forma como a equipa organiza o plano cirúrgico do dia, questionando para compreender fluxos de trabalho e prioridades.</li> <li>➤ Integra-se progressivamente na equipa, participando com supervisão nas funções de anestesia, circulação e instrumentação.</li> <li>➤ Colabora na recolha, registo e transmissão de informações clínicas sobre a pessoa, assegurando uma comunicação clara e rigorosa.</li> <li>➤ Solicita feedback regular à orientadora e à equipa, ajustando a sua atuação em função das orientações recebidas.</li> <li>➤ Prepara, com supervisão, o material anestésico necessário, adaptando-se ao tipo de cirurgia e anestesia.</li> <li>➤ Contribui para a organização da sala operatória, assegurando que os materiais e equipamentos estão disponíveis e adequados ao procedimento.</li> <li>➤ Participa na verificação do carrinho de anestesia e na reposição de matérias, assegurando a disponibilidade e fiabilidade dos recursos.</li> <li>➤ Aplica princípios de economia e sustentabilidade, evitando desperdícios e promovendo o uso responsável dos recursos.</li> <li>➤ Reflete com a orientadora sobre situações inesperadas no bloco operatória (como cancelamentos ou alterações do plano), analisando a capacidade de adaptação e tomada de decisão.</li> <li>➤ Partilha experiências adquiridas ao longo dos seus anos de prática profissional, contribuindo para a melhoria dos processos de gestão e para o fortalecimento do trabalho em equipa.</li> </ul>	As atividades realizadas ao longo do estágio serão alvo de apreciação e avaliação pela Enfermeira Orientadora
Nota: As atividades propostas serão desenvolvidas de forma contínua e transversal ao longo de todo o período de estágio.		

<b>Objetivo Geral</b>	Desenvolver competências especializadas na prestação de cuidados de enfermagem à pessoa em situação perioperatória, com particular enfoque nas funções de enfermeiro de anestesia, circulante e instrumentista.	
<b>Objetivo Específico</b>	Desenvolver a consciência crítica e a confiança profissional na prática de enfermagem em contexto perioperatório, integrando a evidência científica nas decisões clínicas, refletindo sobre as experiências vividas e dinamizando partilhas de conhecimento que promovam a qualidade e segurança dos cuidados prestados.	
<b>Domínio e Competências</b>	D – Domínio do desenvolvimento das aprendizagens profissionais D1 – Desenvolve o autoconhecimento e assertividade D2 – Baseia a sua praxis clínica especializada em evidência científica.	
<b>Unidade de Competências</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>
<p>D1.1- Detém consciência de si enquanto pessoa e enfermeiro.</p> <p>D1.2- Gera respostas de adaptabilidade individual e organizacional.</p> <p>D2.1- Responsabiliza-se por ser facilitador da aprendizagem em contexto de trabalho.</p> <p>D2.2- Suporta a prática clínica em evidência científica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Reconhece e regista progressos e dificuldades ao longo do estágio nas funções de anestesia, circulação e instrumentação.</li> <li>➤ Solicita feedback à orientadora e à equipa, aplicando-o para melhorar a sua prática clínica e relacional.</li> <li>➤ Reflete com a orientadora sobre casos complexos, analisando reações e estratégias de melhorias.</li> <li>➤ Demonstra proatividade e responsabilidade, pedindo ajuda sempre que necessário para garantir a segurança da pessoa.</li> <li>➤ Consulta literatura científica, protocolos e recomendações institucionais antes dos procedimentos.</li> <li>➤ Utiliza conhecimento científico, para preparar e administrar fármacos anestésicos de forma segura.</li> <li>➤ Identifica e diagnostica as necessidades formativas da equipa e valida com a enfermeira orientadora.</li> <li>➤ Dinamiza uma ação de formação sobre “Gestão e Prevenção dos Riscos associados ao Manuseamento e Acondicionamento do Formaldeído no Bloco Operatório”, dirigida a toda a equipa, promovendo práticas seguras e baseadas na evidência.</li> <li>➤ Partilha conhecimentos com os colegas, contribuindo para a criação de um ambiente de aprendizagem contínua.</li> <li>➤ Reflete criticamente sobre como a evidência científica pode melhorar os resultados clínicos, incorporando essa análise na autoavaliação.</li> </ul>	<p>As atividades realizadas ao longo do estágio serão alvo de apreciação e avaliação pela Enfermeira Orientadora.</p>
<p>Nota: As atividades propostas serão desenvolvidas de forma contínua e transversal ao longo de todo o período de estágio.</p>		

## 1.2 – Domínio das competências específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória.


<b>Objetivo Geral</b>	Desenvolver competências especializadas na prestação de cuidados de enfermagem à pessoa em situação perioperatória, abrangendo as funções do enfermeiro de anestesia, circulante e instrumentista.	
<b>Objetivo Específico</b>	Prestar cuidados de enfermagem centrados na pessoa em situação perioperatória, envolvendo a família/pessoa significativa sempre que adequado, assegurando uma abordagem humanizada, informada e segura durante todas as fases do processo cirúrgico.	
<b>Domínio e Competências</b>	1- Cuida da pessoa em situação perioperatória e respetiva família/ pessoa significativa.	
<b>Unidade de Competências</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>
<p>1.1- Capacita a pessoa e família/ pessoa significativa para lidar com a experiência cirúrgica.</p> <p>1.2- Presta cuidados centrados na pessoa em situação perioperatória.</p> <p>1.3- Desenvolve a sua Intervenção numa perspetiva interprofissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Realiza o acolhimento pré-operatório de forma empática, esclarecendo dúvidas e explicando o procedimento anestésico com uma linguagem acessível e adequada ao nível da literacia em saúde da pessoa.</li> <li>➤ Identifica manifestações de ansiedade ou desconforto e utiliza técnicas de comunicação terapêutica e estratégias de apoio emocional.</li> <li>➤ Valoriza a escuta ativa, respeitando os receios, as expectativas e as experiências prévias da pessoa relacionadas com a anestesia ou cirurgia.</li> <li>➤ Prepara a pessoa para as mudanças que o procedimento cirúrgico possa causar, mudanças de autoimagem ou alterações das suas capacidades prévias.</li> <li>➤ Garante privacidade e dignidade durante a indução anestésica, minimizando a exposição corporal e reduzindo estímulos desnecessários.</li> <li>➤ Assegura a continuidade e a segurança dos cuidados através de uma comunicação estruturada na passagem de turno.</li> <li>➤ Partilha com a equipa sinais verbais e não-verbais de desconforto da pessoa, facilitando intervenções imediatas e adequadas.</li> <li>➤ Colabora ativamente com colegas de diferentes funções (anestesia, circulação, instrumentação e recobro), promovendo um trabalho integrado e eficiente em equipa.</li> <li>➤ Desenvolve competências sob supervisão da enfermeira orientadora na área de instrumentação e circulação em especialidades que não fazem parte do seu contexto diário (cirurgia coluna), agindo com responsabilidade na realização das mesmas.</li> <li>➤ Utiliza a experiência profissional como recurso para antecipar necessidades, apoiar a equipa e reforçar a segurança clínica.</li> <li>➤ Realiza formação na equipa.</li> </ul>	<p>As atividades realizadas ao longo do estágio serão alvo de apreciação e avaliação pela Enfermeira Orientadora</p>
<p>Nota: As atividades propostas serão desenvolvidas de forma contínua e transversal ao longo de todo o período de estágio.</p>		

<b>Objetivo Geral</b>	Desenvolver competências especializadas na prestação de cuidados de enfermagem à pessoa em situação perioperatória, integrando as funções do enfermeiro de anestesia, circulante e instrumentista.	
<b>Objetivo Específico</b>	Assegurar cuidados de enfermagem em anestesia que promovam a segurança da pessoa, da equipa e do ambiente, através da prevenção de riscos, do cumprimento dos protocolos institucionais e da deteção precoce de alterações clínicas, salvaguardando a integridade física e emocional da pessoa e da sua família.	
<b>Domínio e Competências</b>	Maximiza a segurança da pessoa em situação perioperatória e da respetiva família/ pessoa significativa.	
<b>Unidade de Competências</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	<b>Indicadores de Avaliação</b>
<p>2.1- Demonstra consciência cirúrgica na criação e manutenção de um ambiente seguro para todos os intervenientes no período perioperatório.</p> <p>2.3- Garante a gestão adequada dos dispositivos médicos utilizados em contexto perioperatorio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Integra de forma ativa o protocolo de segurança cirúrgica (Time- Out), confirmando a identidade da pessoa, o procedimento e a lateralidade correta.</li> <li>➤ Colabora na preparação e conferência de materiais e equipamentos de anestesia, garantindo que se encontram funcionais e ajustados às exigências de cada cirurgia (ex: monitores, ventiladores, dispositivos de emergência).</li> <li>➤ Prepara e administra fármacos anestésicos e adjuvantes com segurança, cumprindo normas de rotulagem, diluição e dupla verificação, prevenindo erros de medicação.</li> <li>➤ Acompanha a monitorização contínua da pessoa durante o procedimento anestésico, comunicando prontamente à equipa alterações clínicas relevantes.</li> <li>➤ Verifica a correta colocação e funcionamento de dispositivos médicos (ex: eléctrodos, sensores de oximetria, placa de bisturi, sensor TOF), assegurando eficácia e segurança.</li> <li>➤ Contribui para a prevenção de complicações anestésicas (ex: hipotermia, bronco aspiração, úlceras de pressão), intervindo no posicionamento, aquecimento e vigilância da pessoa.</li> <li>➤ Identifica sinais precoces de instabilidade clínica ou emocional no período pré-anestésico, partilhando-os com a equipa para suportar decisões seguras.</li> <li>➤ Aplica práticas de prevenção de infeção associados à anestesia, incluindo higiene das mãos, preparação asséptica da pele e manipulação estéril de dispositivos invasivos.</li> <li>➤ Mantém a integridade dos campos estéreis e dos materiais sob sua responsabilidade, demonstrando consciência cirúrgica contínua.</li> <li>➤ Realiza a contagem de compressas e corto perfurantes utilizados, garantindo a segurança do doente.</li> <li>➤ Colabora no registo de dispositivos médicos implantados.</li> <li>➤ Colabora na monitorização e manutenção das condições ambientais da sala (temperatura, humidade, iluminação), assegurando conforto e segurança da pessoa e da equipa.</li> </ul>	<p>As atividades realizadas ao longo do estágio serão alvo de apreciação e avaliação pela Enfermeira Orientadora.</p>
<p>Nota: As atividades propostas serão desenvolvidas de forma contínua e transversal ao longo de todo o período de estágio.</p>		




## **APÊNDICE 2 - APRESENTAÇÃO DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO**


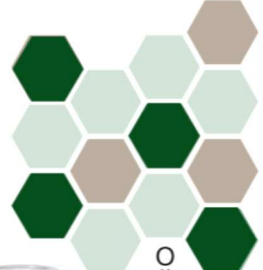
### **GESTÃO E PREVENÇÃO DOS RISCOS ASSOCIADOS AO MANUSEAMENTO E ACONDICIONAMENTO DO FORMALDEÍDO NO BLOCO OPERATÓRIO**



ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE EGAS MONIZ  
MESTRADO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA: PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA  
SEGURANÇA E GESTÃO DO RISCO PERIOPERATÓRIO



**GESTÃO E PREVENÇÃO DOS RISCOS  
ASSOCIADOS AO MANUSEAMENTO E  
ACONDICIONAMENTO DO FORMALDEÍDO  
NO BLOCO OPERATÓRIO**



Formaldeído  
CEC No. 22-00-0  
UN No. 1198

C=O

Ana Cláudia Carvalho Esteves Correia - Nº118792

PhD Vanessa Antunes  
Mestre Bárbara Correia



**Conteúdos a Abordar**



Manuseamento e Acondicionamento do Formaldeído no Bloco Operatório;

Análise Estratégica;

Considerações Finais





## Manuseamento e Acondicionamento do Formaldeído no Bloco Operatório



Na prática diária, os profissionais de saúde que exercem funções no bloco operatório estão expostos a múltiplos riscos químicos. Entre estes, o formaldeído é um dos que representa maior perigo pelo seu uso regular.




Gás altamente tóxico e inflamável	Solúvel em água, álcool e éter	Incolor e com odor característico
Caraterísticas voláteis	Usado como desinfetante e fixador de material biológico	Baixo custo de produção



A exposição a este agente pode ocorrer por inalação, absorção, ingestão e contacto direto.

(Tavares, 2014)




## Manuseamento e Acondicionamento do Formaldeído no Bloco Operatório



**Efeitos e Consequências da Exposição ao Formaldeído**  
Dependem da concentração, regularidade, via, tempo de exposição, práticas adotadas e suscetibilidade individual.

### SINTOMATOLOGIA AGUDA




Irritação, secreção lacrimal, opacidade e cegueira



Redução da capacidade olfativa temporária e irritação



Gastrite e modificação da estrutura do esófago






Irritação e dermatite de contacto



Broncoconstrição, edema pulmonar ou das mucosas e irritação

### EXPOSIÇÃO REGULAR E PROLONGADA:

-  Dispneia;
-  Cefaleias intensas e persistentes;
-  Alterações neurocomportamentais;
-  Vertigens;
-  Comprometimento da memória;
-  Vômitos e diarreia.

(Tavares, 2014)



## Manuseamento e Acondicionamento do Formaldeído no Bloco Operatório

Os profissionais de saúde assumem um papel fundamental para garantir a sua segurança e minimizar os riscos do formaldeído.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL



EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO COLETIVA



(Balsalobre, 2016; Tavares, 2014)

## Manuseamento e Acondicionamento do Formaldeído no Bloco Operatório

Produtos alternativos disponível no mercado:

**Glutaraldeído (GA)**

- Não contém formol
- Utilizado para fixação tecidual em histologia, endoscopia e conservação temporária de peças anatómicas.
- Excelente fixação, preserva bem a morfologia celular e estrural.
- Custo mais alto, necessita de ventilação e EPI (pode causar irritação cutânea/respiratória).

**Ortoftalaldeído (OPA)**

- Menos irritante e menos volátil, com odor bem mais leve.
- Alta estabilidade e eficácia microbiciada.
- Excelente para peças de curta a média duração.
- Custo elevado


**Soluções alcoólicas e glicerínicas (mistura de etanol, glicerina, cloreto de sódio e fenóis leves)**

- Baixo risco toxicológico, odor suave, mantêm flexibilidade
- Menor capacidade de fixação a longo prazo (degradação das peças em meses).
- Muito usada para ensino anatómico, em que o objetivo é preservar a aparência natural.


**Solução de Thiel (modificada, contém: borato, nitrato, sulfito, cloreto de amónio, etanol, glicerina e sais)**

- Mantém cor, textura e maleabilidade dos tecidos de forma notável.
- Melhor alternativa moderna ao formol.
- Tem baixo odor, não é tóxico.

O formol é padrão histórico há mais de 100 anos...



## Manuseamento e Acondicionamento do Formaldeído no Bloco Operatório



EGAS MONIZ SCHOOL  
of HEALTH & SCIENCE

O armazenamento adequado do formaldeído, contribui para a manutenção da segurança no local de trabalho.

Ventilação Adequada

Sem produtos oxidantes ou ácidos

Sem fontes de calor


Sem materiais alcalinos

Quanto à sua colocação, deve ser acondicionado em recipientes quimicamente compatíveis, devidamente identificados.

**RECIPIENTES DE GRANDES DIMENSÕES**

Locais seguros: armazenamento em níveis inferiores.

Se superiores a quatro litros, deve ser aplicada uma contenção secundária.



(Tavares, 2014)



## Manuseamento e Acondicionamento do Formaldeído no Bloco Operatório



EGAS MONIZ SCHOOL  
of HEALTH & SCIENCE

### DERRAME DE FORMALDEÍDO

- Lavagem imediata com água.
- Área de exposição isolada.
- Fontes de ignição desligadas.
- Encaminhamento ao serviço de urgência.



(Tavares, 2014)



## Caraterização da Instituição Hospitalar

**LISBOA**  
Instituição .  
Cuidados de saúde de qualidade e segurança à pessoa e família.

**Missão** Promover a saúde da comunidade e atender às suas necessidades, oferecendo uma variedade de cuidados de alta qualidade, com fácil acesso e resposta rápida.

**Visão** Centro de excelência técnica e científica em cuidados especializados de Ortopedia e Traumatologia, refletindo as boas práticas clínicas focadas na satisfação das pessoas, valorizando a humanização dos serviços, a qualidade nos cuidados prestados, a formação dos profissionais

**Valores** Procedimentos e atitudes assentes em práticas humanistas e princípios éticos e deontológicos. Disponibilidade, dignificação humana e profissional, responsabilização, honestidade e justiça como valores orientadores da prática centrada nas necessidades e individualidade da pessoa.

SCML (2024)



## Caraterização do Bloco Operatório

**OBJETIVO**  
Proporcionar condições para as cirurgias decorrerem de forma adequada e segura para a pessoa durante a anestesia, cirurgia e na recuperação pós-operatória imediata.

**Bloco Operatório Central**    **Unidade de Cirurgia Ambulatória**    **Recobro**



SCML (2024)





## ANÁLISE ESTRATÉGICA: Definição de Objetivos

**PROBLEMA:** Manuseamento e acondicionamento inadequado do formaldeído.

**OBJETIVO GERAL:** Promover a adoção de práticas seguras no manuseamento e acondicionamento do formaldeído.



**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Sensibilizar os profissionais de saúde sobre os riscos de exposição ao formaldeído;
- Capacitar os profissionais de saúde para adotar práticas seguras;
- Implementar medidas promotoras da segurança no meio de trabalho;
- Realizar um plano de melhoria direcionado para as condições ambientais e infraestruturais;
- Criar grupos de trabalho que definam procedimentos padronizados para reduzir a exposição e riscos ao formaldeído.



## ANÁLISE ESTRATÉGICA: Estabelecimento de Estratégias



❖ Realizar ações de formação aos profissionais de saúde sobre a importância da adoção de práticas seguras;

Incorporar a sensibilização como parte do treino obrigatório de segurança no trabalho;

Promover um ambiente de trabalho que valorize a segurança dos profissionais;

- Incluir as práticas seguras nos critérios de avaliação dos profissionais;
- Avaliar regularmente as condições de trabalho, adequando as estratégias às necessidades;

• Formar um grupo de trabalho que defina procedimentos padronizados para reduzir os riscos do formaldeído.





## PLANO DE INTERVENÇÃO: Avaliação

Implementar um projeto exige um planeamento detalhado e minucioso, sendo importante definir métodos de avaliação, recorrendo ao uso de indicadores de qualidade em saúde para as atividades planeadas, fundamentadas em evidências científicas.

Rotinização → Aumento da Confiança → Desvalorização dos Procedimentos → INCIDENTES → 8,6% → 12%



WORK SAFETY

**MEDIDAS CORRETIVAS**

- ✓ Consciencialização dos Profissionais
- ✓ Formação Contínua
- ✓ Medidas de Segurança Rigorosas

Um ambiente de segurança no local de trabalho deve ser incluído na gestão dos cuidados.

(Nobre, 2017; Perdigoto, 2012)



## Considerações Finais





**Práticas preventivas promovem a segurança e a confiança no ambiente de trabalho.**

"É necessário investir na prevenção e promoção de locais de trabalho seguros e saudáveis, com vista a uma maior produtividade e bem-estar dos trabalhadores (...)"

(Figueira et al., 2018, p.3)



## Referências Bibliográficas

Balsalobre, R. J. (2017). Situación en España de la Viabilidad de la Sustitución del Formol por otros Fijadores Químicos (Carcinogenicidad). [Tese de Mestrado]. Universidad Miguel Hernández. Repositório RedIUMH. [https://dspace.umh.es/bitstream/11000/8377/1/lavaloy%20Balsalobre\\_%20Raul%20TFM.pdf](https://dspace.umh.es/bitstream/11000/8377/1/lavaloy%20Balsalobre_%20Raul%20TFM.pdf)

Figueira, C., Pereira, M. S. C., Gonçalves, P. R. C. & Silva, R. D. L. (2018). Estratégias de promoção, proteção da saúde dos trabalhadores e prevenção das doenças profissionais. *Percursos*, (40), 3-10. [http://web.ess.ips.pt/Percursos/pdfs/per\\_num\\_40.pdf](http://web.ess.ips.pt/Percursos/pdfs/per_num_40.pdf)

Magalhães, A. R. V. (2019). *A Importância da Empatia na Comunicação Clínica e Avaliação do seu Impacto Terapêutico*. [Tese de Mestrado]. Universidade da Beira Interior. Repositório digital da Universidade da Beira Interior. [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/8619/1/6957\\_14773.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/8619/1/6957_14773.pdf)

Nobre, P. I. R. (2017). *Riscos no Bloco Operatório Implicações na Gestão*. [Tese de Mestrado]. Universidade da Beira Interior. Repositório digital da Universidade da Beira Interior. [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9570/1/5640\\_11613.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9570/1/5640_11613.pdf)

Oliveira, R. I. A. G. S. M. (2023). *Um Caminho Especializado De Enfermagem Perioperatória*. [Relatório de Estágio]. Escola Superior de Saúde Norte Cruz Vermelha Portuguesa. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/45352>

Perdigoto, P. A. B. (2012). *Riscos no Bloco Operatório: Realidades que podem influenciar a gestão*. [Tese de Mestrado]. Instituto Politécnico de Bragança. Biblioteca Digital. [https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/8233/1/Perdigoto\\_Paula.pdf](https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/8233/1/Perdigoto_Paula.pdf)





Regulamento nº 140/2019. Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista. (2019). Diário da República: II série, nº 26. <https://files.diariodarepublica.pt/2s/2019/02/026000000/0474404750.pdf>

Regulamento nº 429/2018. Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação PeriOperatória. (2018). Diário da República: II série, nº 135. <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8420/115698537.pdf>

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML). (2024). Hospital Ortopédico de Sant'Ana - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. <https://scml.pt/saude/hospitais-clinicas/hosa/>

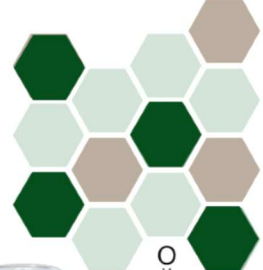

Silva, V. L. S., Camelo, S. H. H., Soares, M. I., Resck, Z. M. R., Chaves, L. D. P., Santos, F. C. & Leal, L. A. (2017). Leadership Practices in Hospital Nursing: A Self of Manager Nurses. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, 207 (51), 1-8. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016099503206>

Tavares, A. C. S. (2014). O Uso de Formol no Bloco Operatório: conhecer e minimizar o risco. *Percursos*, 30, 21-28. Repositório Comum. [https://comum.ccaap.pt/bitstream/10400.26/9273/1/Revista%20Percursos%20n30\\_O%20uso%20de%20Formol%20no%20Bloco%20operat%20C3%B3rio%20-%20conhecer%20e%20minimizar%20o%20risco.pdf](https://comum.ccaap.pt/bitstream/10400.26/9273/1/Revista%20Percursos%20n30_O%20uso%20de%20Formol%20no%20Bloco%20operat%20C3%B3rio%20-%20conhecer%20e%20minimizar%20o%20risco.pdf)

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE EGAS MONIZ  
MESTRADO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA: PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA  
SEGURANÇA E GESTÃO DO RISCO PERIOPERATÓRIO

## GESTÃO E PREVENÇÃO DOS RISCOS ASSOCIADOS AO MANUSEAMENTO E ACONDICIONAMENTO DO FORMALDEÍDO NO BLOCO OPERATÓRIO

$$\text{H}-\text{C}=\text{O}$$

Ana Cláudia Carvalho Esteves Correia - N.º118792

PhD Vanessa Antunes  
Mestre Bárbara Correia



## **APÊNDICE 3 – ABSTRAT DA SCOPING**

**ABSTRACT**

**Background:** The preoperative phase is critical for patient safety and experience, and nurse-led preoperative consultations may play a key role in preparing adult surgical patients. However, evidence regarding their benefits remains dispersed across contexts and outcomes. This study aims to identify and map the benefits of preoperative nursing consultations for the experience of adult surgical patients in hospital settings.

**Methods:** A scoping review was conducted following Joanna Briggs Institute methodology and PRISMA-ScR guidelines. Searches were performed in PubMed, CINAHL, Scopus, Web of Science, Cochrane Library, and SciELO. Empirical studies published in English, Portuguese, or Spanish over the last 10 years were included.

**Results:** Eleven studies were included. The reported benefits clustered into six domains: emotional benefits, communication and therapeutic relationship, knowledge acquisition and preparedness, patient satisfaction, perceived safety and continuity of care, and humanization and personalized support.

**Conclusions:** Preoperative nursing consultations contribute positively to the emotional, informational, and relational dimensions of the surgical experience, supporting patient-centered, safe, and humanized perioperative care.

**Contribution to Evidence-Based Care:** This review consolidates and structures dispersed evidence on preoperative nursing consultations, providing a comprehensive framework to support clinical decision-making, standardization of practice, and the integration of evidence-based, patient-centered interventions within perioperative care pathways.

**Keywords:** Perioperative nursing; Preoperative care; Patient experience; Patient safety; Adult patients